

Governo não considerou os aspectos eleitorais

BRASILIA — "O Governo não pode tomar atitudes pensando em eleição". Esse é o pensamento do Presidente José Sarney sobre a repercussão política das medidas complementares ao Plano Cruzado, segundo informou ontem o Deputado Sarney Filho (PFL-MA). De acordo com Sarney Filho, o Presidente acha que "não pode tomar apenas decisões que são simpáticas politicamente" e está convencido de que o Plano de Metas não trará reflexos negativos no campo eleitoral.

De acordo com o Deputado — que mesmo sendo filho do Presidente, não foi informado sobre os detalhes das novas medidas e veio às pressas do Maranhão —, as decisões de ontem beneficiam o povo, "embora sacrificiem um pouco a classe média". Por isso, a popularidade do Presidente "pode até cair,

mas não significativamente, pois a grande massa que o apóia não será prejudicada".

Outra pessoa que saiu diretamente dos palanques da campanha eleitoral para o Palácio do Planalto, a fim de conhecer melhor as medidas, foi o Deputado Prisco Vianna (PMDB-BA).

Prisco não acredita, também, em perdas eleitorais como consequência de medidas como o empréstimo compulsório sobre a gasolina e o álcool. Para o Deputado, "as coisas fundamentais do Plano Cruzado, que são o congelamento e o crescimento da Economia, foram mantidas".

Apesar de admitir que são "amargas", o Deputado disse que as medidas são perfeitamente defensáveis nos palanques dos Partidos do Governo, desde que este "saiba vender o projeto".